

QUINTO DOMINGO APÓS EPIFANIA

TEXTO: LUCAS 5.1-11

Contexto litúrgico

Estamos no Período eclesial denominado de Epifania. Período em que é enfatizado a manifestação de Deus Pai e de Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Os textos do dia abordam claramente a manifestação do Deus Triuno como senhor sobre céus e terra e como Ele chama a seus servos para testemunharem a respeito das grandes coisas que Ele fez e da Salvação em Cristo às nações.

As leituras do Domingo

Salmo 138: O Salmo 138 dá início a um bloco de oito salmos compostos por Davi. Sendo que, o Rei Davi é responsável por quase a metade dos Saltérios.

Este salmo apresenta uma dualidade bem interessante. Ele tem uma mistura de ousadia e humildade: ousadia para confessar o Senhor como verdadeiro e único Deus diante dos poderosos e reis terrenos. Ao mesmo tempo é humilde para prostrar-se diante de Deus e reconhecer que tudo vem de Deus. É o temor e amor que o cristão tem diante de Deus, o qual criou o mundo, animais e o ser humano com sua mão poderosa e não se limitou a criar, pois Deus mantém a sua criação provendo tudo o que é necessário para vivermos em paz e segurança.

Isaías 6. 1-8: O capítulo 6 de Isaías relata o chamado divino para que Isaías assumira a função profética. O próprio Deus diz: “A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Isaías respondeu: Eis-me aqui, envia-me a mim” (Is 6.8).

Isaías 6 começa situando o evento no tempo e espaço ao mencionar a morte do rei Uzias; assim como fez Lucas no capítulo 5. A morte do rei Uzias demonstra que governantes terrenos vem e vão, mas Deus sempre reina com sua mão poderosa.

Isaías tem o privilégio de poder ver o Senhor Deus em todo o seu poder e glória. E não só isso, Isaías ve o trono de Deus e os seres celestiais lhe rendendo louvores dizendo: “*Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória*” (Is 6. 3).

Diante dessa maravilhosa bênção, o profeta Isaías reconhece a sua pequenez diante de Deus e teme pela sua vida por ser pecador e um homem de lábios impuros. Mas Deus o consola ao enviar um dos seus anjos para perdoar os pecados do profeta Isaías. Após ter os pecados perdoados, Isaías assume o Chamado que Deus lhe havia feito e começa a anunciar a vontade de Deus aos povos.

1 Coríntios 14. 12b-20: Num primeiro momento podemos entender que o texto de 1 Coríntios 14. 12b-20 não se enquadra dentro da temática das demais leituras. Ela não transparece de forma clara a manifestação do Deus Triuno, pois ela segue uma sequência na leitura da epístola de 1 Coríntios.

Contudo, a epístola de 1 Coríntios pode ser utilizada juntamente com as demais leituras do Dia, porque ela demonstra qual a vontade de Deus e como aqueles que foram chamados por Deus devem anunciar a sua vontade de forma clara e inteligível.

Essa também era a preocupação do apóstolo Paulo, principalmente diante daqueles entusiastas que defendiam que o importante era o dom de línguas. O importante é que todos saibam, na sua própria língua, sobre a salvação mediante a fé na Obra Redentora de Cristo na Cruz e sua Ressurreição ao terceiro dia. E se tiver alguém que fale em línguas, que se tenha alguém para interpretar.

A epístola de 1 Coríntios nos convida a sempre fazermos o nosso melhor para a edificação da igreja.

O texto de Lucas 5. 1-11

O texto de Lucas 5. 1-11 está situado no início do assim chamado Ministério Terreno de Jesus, por isso deve ser lido à luz daquilo que veio antes para se entender o contexto do fato ocorrido.

É prudente iniciarmos a leitura no capítulo 4, onde é relatado que Jesus, após ser Batizado, foi guiado pelo Espírito Santo até o deserto e depois de ser tentado pelo diabo *“Então Jesus, no poder do Espírito Santo, voltou para Galileia (sua cidade natal), e a sua fama correu por toda aquela região. E ensinava nas sinagogas, sendo elogiado por todos”* (Lc 4.14).

A aparente “fama” de Jesus o acompanhou por boa parte de seu Ministério Terreno. Num primeiro momento o povo o buscava pelo fato de ensinar com autoridade sobre o Reino de Deus.

O povo cercava Jesus ao ponto de tentar impedir que Ele saísse da cidade de Cafarnaum. Por isso Jesus teve de ser enfático em alguns momentos: “*É necessário que eu anuncie o evangelho do Reino de Deus também nas outras cidades, pois para isso que fui enviado*” (Lc 4. 43).

Mesmo assim o povo continua a seguir Jesus conforme é descrito no capítulo 5. 1 “*Aconteceu que Jesus estava junto ao lago de Genesaré, e a multidão o apertava para ouvir a Palavra de Deus.*”

O lago de Genesaré, o qual é conhecido e mencionado por Mateus e Marcos como mar da Galileia; ou mar de Tiberíades em outros textos é formado por água doce e as suas dimensões eram de 20x13Km, e ficava a 208 m abaixo do nível do mar (BÍBLIA DE ESTUDO DA REFORMA, 2017, p. 1546).

Lucas faz questão de mencionar o real sentido daquele povo estar pressionando a Jesus. Eles queriam ouvir a Palavra de Deus. Essa informação é de extrema importância porque, mais a diante no relato do Evangelho de Lucas e na caminhada de Jesus rumo a cruz, veremos, novamente a multidão seguindo e pressionando a Jesus. Mas o motivo, na grande maioria das vezes, era outro. O povo enxergava em Jesus um líder político que iria libertar o povo Judeu da escravidão Romana. Com isso, haveria paz e prosperidade como nos tempos do Rei Davi.

Outros seguiam Jesus no intuito de conseguir a cura de alguma doença ou para obter bênçãos materiais conforme relatado no Evangelho de João 6. 26 “*Jesus respondeu: Em verdade, em verdade lhes digo que vocês estão me procurando não porque viram sinais, mas porque comeram os pães e ficaram satisfeitos.*”

Mas, vamos nos concentrar no que é relatado em Lucas 5.1, onde o povo cercava Jesus para ouvir os seus ensinamentos.

Jesus não se nega a ensinar, pois esse é um dos Ofícios. O Ofício Profético de Cristo é diferente do ofício desempenhado pelos demais profetas. Cristo é O Profeta por ser Ele Verdaderamente Deus e Homem; por falar em nome do Pai e ter os mesmos Atributos do Pai: Onipotente, Onisciente, Onipresente.

No intuito de que as pessoas se acalmassem e sua mensagem fosse ouvida por todos, Jesus entra no barco pertencente a Simão e pede para que ele se afaste um pouco da praia para que todos pudessem vê-lo e ouvi-lo claramente. Depois disso, Jesus se senta no barco; assumindo assim a postura típica daquele que ensina a Palavra de Deus (Lc 4.20; Mt 5.1).

Após o ensino de Jesus o relato de Lucas nos apresenta um fato, do ponto de vista humano, bem irônico. Um filho de carpinteiro, mesmo vendo que os pescadores não

pescaram nenhum peixe, quer ensinar a pescadores experiente qual o melhor local e horário para a pesca. Pescar durante o dia não era nada comum, porque os pescadores tinham a noite como o melhor horário para pesca.

Por isso vemos Simão, num primeiro momento desconfiado, mas que confia na palavra dita por Jesus e obedece. Eles foram até o local indicado por Jesus e apanharam uma grande quantidade de peixes; chegando ao ponto de as redes quase se arrebentarem, e terem de pedir ajuda. Provavelmente os peixes eram de uma espécie de Tilápia, um dos únicos peixes grandes na Galileia que se desloca em cardumes (BÍBLIA DE ESTUDO DA REFORMA, 2017, P. 1685).

(O Apóstolo Lucas, após relatar a ação milagrosa de Jesus, acrescenta o nome de Pedro a Simão. O nome Pedro não fazia parte do nome de Simão, mas lhe foi dado pelo próprio Jesus ao convidá-lo para fazer parte dos doze discípulos.)

Simão Pedro após ser testemunha ocular da demonstração de poder por parte de Jesus, caiu de joelhos diante de Jesus. O “*cair de joelhos diante de Jesus*” não pode ser interpretado como algo acidental, mas sim, em sinal de adoração e agradecimento por reconhecer que estava diante de alguém enviado por Deus (LOUW E NIDA, 2013, p. 91) A atitude de Simão é reafirmada por sua fala no versículo 8: “Senhor, afasta-se de mim, porque sou pecador.”

Simão Pedro reconhece a divindade de Cristo ao chamá-lo de kurie, uma derivação de kurioz, um título atribuído a Deus e a Cristo. Um título utilizado para indicar aquele que governa a humanidade e a natureza com poder e autoridade sobrenatural (LOUW E NIDA, 2013. P. 126)

Por isso, o aparente medo de Simão e seus companheiros é justificável, pois eles tinham em mente a ideia de que o ser humano, por ser pecador por natureza, não poderia ver a face de Deus, e todo aquele visse a Deus iria morrer (Êx 33. 20).

O medo de estar diante de Deus também é expresso pelo profeta Isaías: “*Ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, e hábito no meio de um povo de lábios impuros; e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos*” (Is 6.5).

Jesus, ao perceber a angústia, pavor e medo que tomou conta de Simão e seus companheiros ao reconhecerem que eram indignos de estarem na presença do Senhor; não se limita a somente acalmar Simão Pedro e os discípulos; Ele, implicitamente, profere a Absolvição (perdão) dos pecados ao dizer: “*Não tenham medo!*”

Após perdoar os pecados de Simão, Tiago, João e seus companheiros, Jesus utiliza o recurso retórico da metáfora para anunciar o que eles serão daquele momento em diante: “*Você será pescador de gente.*” Lc 5. 10

Ao chegar à praia eles deixam a atividade pesqueira de lado, a qual era o meio de subsistência deles e gerava um bom retorno financeiro, e seguem a Jesus por confiar na providência divina e promessa do próprio Jesus.

Proposta Homilética

O autor Leon Morris (MORRIS, 200, P. 36) equivocadamente utiliza a seguinte afirmação para descrever o fato de Simão, juntamente com os outros pescadores, terem pescado uma grande quantidade de peixes: “A obediência traz resultado!” A afirmação de Leon Morris juntamente com o título “A pesca maravilhosa”, o qual não é inspirado divinamente, mas sim uma tentativa de facilitar a compreensão da narrativa Bíblica, pode levar a um entendimento errado da perícopé.

Dentre alguns erros que a afirmação de Leon Morris pode gerar destacamos um: o erro de fazer com que se focalize no resultado da ação milagrosa e se esqueça de olhar para o Autor do Milagre. Assim como ocorreu no Evangelho de João 6. 26 “Jesus respondeu: Em verdade, em verdade lhes digo que vocês estão me procurando não porque viram sinais, mas porque comeram os pães e ficaram satisfeitos.”

Aí está o ponto, o texto de Lucas 5. 1-11 não quer que busquemos a Jesus somente por causa dos milagres; ou nos ensinar onde e quando pescar. E sim, demonstrar, novamente, Jesus fazendo uso do seu Ofício. Agora, não mais de Profeta, mas sim o Ofício de Rei.

Jesus reina sobre a criação porque é Deus. Confessamos e reafirmamos a divindade de Jesus Cristo nas palavras do Credo Niceno “[...] *Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os mundos, Deus de Deus, Luz de Luz, Verdadeiro Deus do Verdadeiro Deus, gerado, não criado, de uma só substância com o Pai, por quem todas as coisas foram feitas; [...]*”

O Ofício Real de Jesus não está limitado a qualquer região geográfica na terra, mas compreende o universo inteiro e se estende a todas as criaturas, visíveis e invisíveis. Controla as forças da natureza e o destino das nações (Lc 8. 22-25). O próprio Cristo dá testemunho de si: “*Toda autoridade me foi dada no céu e na terra.*” Mt 28. 18

O Ofício Real de Jesus age em função do Reino da Graça divina, porque é a promessa e oferta da graça divina que ganha seres humanos para esse reino (KOEHLER, 2002, P. 94),

o qual passa pela ação do Espírito Santo que chama pelo Evangelho, ilumina com seus dons, santifica e conserva na verdadeira fé.

O Reino da Graça divina vem até nós de forma visível e palpável por Meio da Palavra e Sacramentos. Por meio da Palavra e Sacramentos temos perdão dos pecados e a fé fortalecida.

Os discípulos de Jesus, e os pastores atualmente são os responsáveis por administrar publicamente os Meios pelos quais Deus vem ao nosso encontro perdoar os pecados e fortalecer a fé (Meios da Graça). Porque, os discípulos e pastores fazem parte daqueles que foram chamados por Jesus para “serem pescadores de gente.”

A função é dos pastores, o que não quer dizer que cada cristão individualmente não possa anunciar a Cristo como o seu salvador. O cristão anuncia a Salvação em Cristo através do seu viver diário, onde, em resposta a sua fé, ele faz de tudo para ser um bom pai, mãe, filho, estudante, vizinho, empregado ou patrão.

Testemunhamos a nossa fé e anunciamos a Salvação em Cristo, pois a vontade de Deus é que todos sejam salvos.

Rev. Fabrício Comper